

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO SAMU 192 NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Data de submissão: 21/09/2023

Data de aceite: 01/11/2023

Andressa Pricila Portela

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Canoas-RS
<http://lattes.cnpq.br/7313532492320538>

Neimah Maruf Ahmad Maruf Mahmud

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Canoas-RS
<http://lattes.cnpq.br/9088595478737295>

Alice Santos Melo da Silva

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Canoas-RS
<http://lattes.cnpq.br/6592254913114059>

Barbara Morosino Lopes Marc

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Canoas-RS
<http://lattes.cnpq.br/8041814730901215>

Laura Troian Perera

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Canoas-RS
<http://lattes.cnpq.br/2426529299313762>

Karoline Kronbauer

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Canoas-RS
<http://lattes.cnpq.br/7280546483296927>

Caroline de Oliveira

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Canoas-RS
<http://lattes.cnpq.br/5459347880286931>

Maria Paula Cerutti Dumoncel

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Canoas-RS
<https://lattes.cnpq.br/0804704459694510>

Eduardo Fardin

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Canoas-RS
<http://lattes.cnpq.br/2401105263152332>

Eduarda Morari Jeske

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Canoas-RS
<http://lattes.cnpq.br/7958691842077991>

Gabriela Schmidt Figueiredo

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Canoas-RS
<http://lattes.cnpq.br/4513500431038339>

Gusthavo Andreas Assmann Osaida

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
Canoas-RS
<http://lattes.cnpq.br/0902865200084279>

RESUMO: O estudo apresenta como objetivo conhecer na literatura a importância da atuação do SAMU 192 na educação em saúde da população, visto que é de suma importância o conhecimento da população em situações de emergência para aumentar

a sobrevida de agravos graves em saúde. Tem também como objetivo, verificar a existência de equipes do SAMU que realizam estes trabalhos com educação em saúde, conhecer a importância do conhecimento em primeiros socorros por leigos e levantar as formas de funcionamento do serviço SAMU, com o acionamento pelo número 192. A metodologia consiste em uma revisão bibliográfica com fundamentação teórica de artigos científicos. Esta abordagem teórica possibilitou reflexões sob o tema, reforçou como é o funcionamento do serviço SAMU 192, apresenta em seus resultados, realizações de oficinas de primeiros socorros pelos profissionais de saúde em escolas e na comunidade, concluiu-se que o conhecimento de pessoas leigas em situações de emergência pode diminuir a mortalidade por estes agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Emergência, Educação em Saúde, SAMU 192

REFLECTIONS ON THE PERFORMANCE OF SAMU 192 IN HEALTH EDUCATION

ABSTRACT: The study aims to know in the literature the importance of SAMU 192 in the health education of the population, since the knowledge of the population in emergency situations to increase the survival of serious health problems is of paramount importance. It also aims to verify the existence of SAMU teams that carry out these works with health education, to know the importance of knowledge in first aid by lay people and to raise the ways of functioning of the SAMU service, with the activation by number 192. The methodology consists of a bibliographical review with theoretical basis of scientific articles. This theoretical approach made possible reflections under the theme, reinforced how the SAMU 192 service works, presents results of first aid workshops by health professionals in schools and in the community, informs that the knowledge of lay people in emergency situations can reduce mortality from these diseases.

KEYWORDS: Emergency, Health Education, SAMU 192

1 | INTRODUÇÃO

Conforme o Ministério da Saúde (2018) o SAMU 192 é um serviço de atendimento pré-hospitalar, o qual atua em diversos âmbitos. Seu maior objetivo é chegar rapidamente às vítimas em situações de urgência e emergência, realizar o atendimento médico imediato e referenciar para centros hospitalares. O atendimento é feito por telefonia, através de uma Central Reguladora, que destina as equipes para atendimentos.

Visto que diariamente são atendidos os mais diversos agravos em saúde de urgências, em diferentes locais, trânsito, escolas, via pública, creches, domicílios, trabalho, entre outros, nota-se a necessidade do cidadão ter o conhecimento do que são situações de urgência e emergência de situações simples, para poder solicitar com eficácia os serviços. Acredita-se que para salvar vidas em caso de agravos de urgência é de extrema importância saber acionar o serviço SAMU através do 192 e iniciar primeiros socorros.

Com tudo, observa-se a necessidade de educar a população para a importância do conhecimento dos primeiros socorros e do funcionamento do SAMU 192. Através

disto, realizou-se uma pesquisa na bibliografia que aborda o tema: atuação do SAMU na educação em saúde da população.

Os objetivos deste estudo são compreendidos em, conhecer na bibliografia a importância da atuação do SAMU na educação em saúde, verificar a existência de equipes SAMU que realizam educação em saúde, conhecer a importância dos conhecimentos em primeiros socorros e levantar as formas de funcionamento do Serviço SAMU. Foram delineados a partir do seguinte problema de pesquisa: Dificuldades da população reconhecer situações de emergência, e proceder com primeiros socorros imediatos, são poucas os trabalhos voltados a esta população, causando impasses no acionamento do serviço 192 pelas pessoas.

Observa-se no cotidiano dos profissionais que atuam nos serviços de emergência o aumento da mortalidade ou sequelas em pessoas, por causas externas e cardiovasculares, sendo um problema de saúde pública. Muitas destas ocorrências podem ser evitadas por um atendimento precoce. Para este acontecer, é necessário que o cidadão conheça o funcionamento do Serviço de Atendimento a Urgências, e também saiba agir realizando primeiros socorros a pessoas acometidas por agravos urgentes.

Sendo assim, as reflexões sobre o planejamento de ações de educação em saúde e esclarecimento do funcionamento de serviços para população é uma pesquisa que clama por respostas, pois acredita-se que, através dela, seja possível diminuir a mortalidade e sequelas pós-traumáticas.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo direcionado á uma revisão de literatura, artigos relacionados ao serviço SAMU 192 com reflexões para a importância do conhecimento da população no caso de ocorrência de agravos a saúde de qualquer pessoa.

Para desenvolver a pesquisa, a metodologia adotada será a bibliográfica quantitativa.

Conforme Gill (2008) a busca do saber científico, identifica-se por determinar métodos adequados para chegar ao conhecimento com a utilização de procedimentos intelectuais e técnicos.

Uma pesquisa bibliográfica é desenvolvida ao longo de algumas etapas, que servem como roteiro para o pesquisador, são elas: escolha do tema, deve ser de interesse do pesquisador, o orientador deverá auxiliar na indicação de leituras para concretizar a escolha. Levantamento bibliográfico preliminar, explorar e aprofundar as pesquisas ao assunto escolhido, a partir disso, deve-se formular o problema de pesquisa, visualizando então sua relevância teórica. Etapa também importante a elaboração do plano provisório, busca de fontes, leitura do material, análise de dados e organização lógica dos assuntos em um texto. (GIL,2002)

A base operacional do processo investigativo é a descrição interpretativa das obras

de autores da área estudada. A releitura das obras selecionadas foi feita de forma analítica a fim de refletir sobre a práxis do profissional enfermeiro para além do texto. Serviram como fonte de pesquisa: artigos científicos, literaturas, internet e normativas específicas.

O assunto por ser novo e desafiador contou com poucos estudos direcionados especificamente, foram selecionados artigos por divisão de áreas sendo elas: Atuação do SAMU 192, Educação em Saúde, População pode Salvar vidas.

A análise das informações foi realizada, em forma de discussão de cada um dos artigos encontrados na revisão bibliográfica, destacando sua principal mensagem e importância para o estudo do tema, separados em parágrafos referente aos subtítulos e áreas estudadas.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 ATUAÇÃO DO SAMU 192

A Portaria nº 1010, de 21 de maio de 2012, do Ministério da Saúde, estabelece a implantação do Serviço de atendimento móvel de Urgência e Emergência SAMU 192, que tem como objetivo de através da ligação ao número 192, realizar o envio de um veículo tripulado por profissionais capacitados e com equipamentos e materiais adequados, para chegar brevemente e atender a vítimas após a ocorrência de um agravo a sua saúde que tenha risco iminente de morte, sendo eles de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica entre outras.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, SAMU, foi o primeiro componente da Política Nacional de Urgências a ser implantado, este serviço é acionado pela ligação ao número 192. Compreende um componente assistencial pelas equipes das ambulâncias e um componente regulador. Na regulação, as etapas do atendimento são registradas no computador e gravadas. (O'DWER, MATTOS, 2012)

A TARM (Telefonista Auxiliar de Regulação Médica) atende ao telefone e faz a identificação e localização do paciente. Os reguladores registram diagnóstico, conduta e destino do paciente. Orientam a regulação no Estado do Rio de Janeiro e a integralidade segundo gestores dos três níveis de governo e decidem qual o tipo de ambulância que prestará o atendimento. Os RO (Radio-operadores) são responsáveis pelo contato com as ambulâncias e pelo acompanhamento do atendimento. (O'DWYER; MATTOS, 2012 p. 142-143)

O fluxo do Serviço de Atendimento Móvel em Urgência, SAMU 192, é organizado por Centrais de Regulação de Urgências que garantem acesso universal e equânime aos acometidos por agravos urgentes, além desta função, estas centrais exercem a gestão dos serviços, atua também na educação e qualificação profissional através do Núcleo de Educação em Urgências (NEU). O NEU tem projetos voltados ao fortalecimento e educação continuada as equipes e a população. (CICONET, MARQUES, LIMA, 2008)

Os serviços de atendimento pré-hospitalar móvel, denominados Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), e acionados por telefonia de discagem rápida (número 192), conhecidos como SAMU 192, foram normatizados no Brasil a partir de 2003. Caracterizam-se por prestar socorro às pessoas em situações de agravos urgentes, nas cenas em que esses agravos ocorrem, garantindo atendimento precoce, adequado ao ambiente pré-hospitalar e ao acesso ao Sistema de Saúde. (CICONET, MARQUES, LIMA, 2008 p. 659).

O SAMU é um programa criado pelo governo federal, que atua como prestador de atendimento médico de emergência, garantindo a prestação de um socorro de qualidade. Este serviço também apresenta dificuldades por se tratar de um serviço público, que são caracterizados por incertezas quanto à disponibilidade de ambulâncias, localização das bases descentralizadas, tempo de espera e demanda dos usuários para atendimento, desinformação da população quanto ao uso do serviço, muitas vezes dificultando o atendimento precoce em casos graves. (SERRA, 2014).

3.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A educação em saúde é definida como um processo de capacitação para a comunidade obter melhorias em sua saúde e qualidade de vida, a cena de seus valores frente à cidadania, solidariedade e democracia. Esta não constitui apenas responsabilidade do setor público, mas sim, uma integração entre o governo estadual, municipal federal e do próprio ser humano e sua sociedade. (MACHADO, et al, 2007)

Os modelos de atenção à saúde, refletem nos processos de trabalho dos profissionais da saúde, determinam formas de atendimento e de acesso as portas de entrada SUS pela população. Em nosso país são considerados dois modelos o médico hegemônico que é caracterizado pelo atendimento individual, medicalizado, método apenas curativo, e o modelo sanitarista, inclui o atendimento comunitário, ações voltadas à educação em saúde, prevenção de doenças e conhecimento das portas de entrada. Observa-se no SAMU os dois tipo de modelos, cabe aos gestores oferecerem condições aos profissionais de saúde para ampliar ações em educação de saúde coletiva. (LANCINI, PREVE, BERNARDINI, 2013)

Segundo Veronese (2010), oficinas de primeiros socorros para a população, realizadas em Porto Alegre, mostram a importância do conhecimento do funcionamento do serviço SAMU, e noções de manejo em pessoas vítimas de situações de urgência e emergência.

O ensino de primeiros socorros deveria ser amplamente disponibilizado e democratizado. Hoje, aprender sobre primeiros socorros é restrito aos profissionais de saúde ou àqueles que estão próximos de universidades, hospitais e de outros centros que promovem tais cursos. Além de conferir aos usuários maior segurança para tratar de seus problemas de saúde, reduzindo sua vulnerabilidade, a produção e socialização de conhecimentos sobre primeiros socorros pode gerar diminuição da demanda considerada

não pertinente ao SAMU, tornando mais eficiente e otimizado o atendimento de urgências desse serviço. (VERONESE, 2010 p.181)

O trabalho em grupos na comunidade possibilita uma aproximação do profissional com a população, facilita a produção coletiva de conhecimento das necessidades e condições para que sejam capazes de melhorar sua saúde, e principalmente conhecer o funcionamento dos serviços de saúde. Estes trabalhos permitem ao profissional de saúde conhecer a realidade e as potencialidades de diferentes meios, para melhorar as estratégias de planejamento em educação, conscientização e esclarecimento de temas inerentes a saúde. (SOUZA et al, 2005)

Dessarte, observa-se que é relevante investir em educação em saúde, com tudo, existem desafios na realização deste trabalho, porque o sistema de saúde atual do Brasil está em condições precárias. É necessário traçar estratégias diferenciadas para concluir os objetivos.

Observa-se em Tocantins um estudo realizado pelo SAMU, Secretaria Municipal de Saúde e Educação, as quais elaboraram um projeto de ações de prevenção de acidentes e primeiros socorros com foco nas escolas do município, afim de qualificar a comunidade escolar para situações de emergência. A Organização das Nações Unidas acredita que é fundamental que o ser humano tenha segurança em seu cotidiano, o estado por sua vez é responsável por tal, vem ao encontro do trabalho de educação em saúde, que ocorre a mobilização de órgãos de segurança e saúde para esclarecer a população. (LIMA, NEVES, 2016)

3.3 A POPULAÇÃO PODE SALVAR VIDAS

Doenças cardiovasculares são consideradas as principais causas de morte no Brasil, muitos destes óbitos, extra-hospitalares ocorrem em virtude da falta do reconhecimento precoce de sinais e sintomas por parte da população, este acontecimento causa atraso no atendimento especializado. O atendimento em Parada Cardiorrespiratória compreende etapas, pelas quais, podem ser iniciadas por leigos capacitados fora do âmbito hospitalar. Este reconhecimento precoce e início dos procedimentos necessários podem diminuir os índices de mortalidade e influencia na sobrevida e qualidade de vida. (PERGOLA, ARAUJO, 2009)

Quando se está dirigindo um carro ou mesmo caminhando em uma grande cidade, não raramente, nos deparamos com situações inusitadas como, por exemplo, pessoas sofrendo mal-súbitos, acidentes de trânsito com vítimas, incêndios ou mordeduras de animais, os quais em sua maioria despertam angústia e pânico na população. (MERLO, CARRARO, 2009)

Desta forma entende-se que é de suma importância a capacitação da população para sobrevida em casos de urgências e emergências sejam elas traumáticas, cardiovasculares, quedas, acidentes entre outras.

Conforme Pergola & Araujo (2009), verificou-se que o conhecimento insuficiente e incompleto da população sobre primeiros socorros para leigos pode ser considerado um agravo grave de saúde pública, considera-se de importância inquestionável a necessidade de oficinas de capacitação e educação em saúde da população.

Os índices de acidentes e violências vêm crescendo, isso torna-se um grave problema de saúde pública. Acredita-se que é de suma importância a promoção da saúde por intermédio de ações de prevenção e proteção há situações de emergência. As integrações cidadão e equipe de saúde servem para educar, esclarecer, treinar e dar suporte a população, visto que primeiros socorros consistem no atendimento imediato a pessoa ferida, que pode ser realizado por leigos até que chegue equipe especializada, com este tipo de trabalho tende-se a ter melhoras na saúde pública. (LIMA, NEVES, 2016)

Um estudo realizado em Fortaleza – CE, com um grupo de médicos em formação academia, mostrou em seus resultados que os estudantes não conhecem o funcionamento e forma de acionamento de ambulâncias do SAMU 192, acredita-se que tão pouco a população em geral conhece o serviço. Os autores afirmam que profissionais de saúde devem atuar como multiplicadores de conhecimento sobre este assunto, visto que é escasso o conhecimento da população, seja ela graduada ou leiga. É importante ressaltar que o acionamento do serviço médico de emergência é o primeiro passo de socorro para a cadeia de sobrevivência em Parada Cardiorrespiratória, conforme diretrizes de 2010 da American Heart Association, no entanto as informações do solicitante são de extrema importância para o Atendente do SAMU, identificar a gravidade dos agravos, e providencia uma resposta rápida ao paciente. (FERNANDES, et. al., 2014)

4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na análise dos artigos observa-se que se trata de um assunto novo pouco explorado pela literatura, com início das pesquisas em 2005, com muitas perspectivas de crescimento aumentando os estudos entre 2010 até o momento, destacando a importância de trabalhos em educação de saúde para população realizados pelos serviços de emergências pré-hospitalares.

O trabalho engloba citações de programas, ações, portarias, leis e projetos do Ministério da Saúde, artigos da Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Escola de Enfermagem, Revista Brasileira de Educação em Medicina, relato de experiência do SienfificEletronic Libray Online (Scielo), artigos acadêmicos da UFRGS e UCCB, Coleção Gestão da Saúde Pública, Revista de Saúde Coletiva, Revista de Enfermagem da UFSM, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Mineira de Enfermagem, Revista de enfermagem UERJ e Revista Transformar.

No subtítulo 3.1 Atuação do SAMU, observa-se com os autores Ministério da Saúde (2012) e Ciconet, Marques, Lima (2008), que o SAMU foi iniciado no Brasil em 2003, sendo

lançada a ideia deste serviço de socorro pré-hospitalar através da ligação ao número 192. Em 2012 então é lançada a portaria que programa este serviço, onde já se pensava em educação em saúde dos profissionais e da população com a criação do NEU (Núcleo de Educação em Urgências).

Serra, (2014), aponta algumas dificuldades no serviço SAMU, e enfatiza como a desinformação da população com o acionamento de ambulâncias, prejudica o tempo resposta no atendimento ao paciente.

O'Dwyer, Mattos (2012), detalha passo a passo o funcionamento do SAMU, cita a existência de 2 tipos de ambulâncias de resgate Suporte Avançado de Vida e Suporte Básico de Vida.

No subtítulo 2.2 Educação em Saúde, Machado (2007) cita a definição do tema Educação em Saúde, que são ações de ensinamento a população por profissionais de saúde. Veronese (2010) destaca que em estudos na cidade de Porto Alegre, observou-se a existência de oficinas de primeiros socorros para a população, enfatiza também que o conhecimento da população sobre estes temas causa um impacto favorável no atendimento do serviço SAMU 192.

Lancini, Preve, Bernardini (2013) o estudo fala sobre modelos de atenção à saúde, o curativo e o educativo, destacando a importância da educação em saúde da população.

Observa-se também neste subtítulo, que Souza (2005), mostra que além da população, os profissionais de saúde ganham conhecimento com trabalhos em grupo com a comunidade, pois conhecem melhor sua realidade e necessidades. Lima, Neves (2016), destacou que em Tocantins existem ações de primeiros socorros e prevenção de acidentes para o público escolar.

No Subtítulo 2.3 A População Pode Salvar Vidas, Pergola, Araujo (2009), informa que pessoas leigas capacitadas para o reconhecimento precoce de uma parada cardiorrespiratória, podem diminuir seus índices de mortalidade, ressaltando então a importância da capacitação da população para o aumento da sobrevivência deste agravo.

Lima, Neves (2016), relata que situações graves, acidentes, agravos de emergência, apresentam um grave problema de saúde pública, salienta que o trabalho em grupo com equipe de saúde e população, tendem a obter melhorias em relação a esta situação.

Merlo e Carraro (2009) relata como é comum agravos de emergência, e como situações como esta causam pânico na população. Fernandes, et.al. (2014) mostra um estudo realizado no CE, que estudantes de medicina têm pouco conhecimento referente ao serviço SAMU, ressaltando que pessoas leigas apresentam dificuldades no acionamento do serviço por falta de conhecimento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, portanto a importância da realização de capacitações e oficinas de

primeiros socorros para a população em geral e escolar, como mostra nos resultados existem estudos que o SAMU realiza em algumas áreas em Porto Alegre e Tocantins um trabalho de educação com a população. A abordagem teórica possibilitou também a compreensão de que pessoas leigas com conhecimentos em primeiros socorros e resposta imediata a situações graves podem diminuir a mortalidade destes casos, sob uma perspectiva de aumentar a sobrevivência de muitas pessoas.

O estudo apontou poucos artigos publicados referentes ao tema abordado, verificando-se a necessidade de serem criadas estratégias de pesquisas e estudos direcionados a educação em saúde pelo Serviço SAMU 192, pois a importância do assunto ficou elucidada pelos autores citados neste estudo bibliográfico.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. SP: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. SP: Atlas, 2002.

AZEVEDO, T. M. V. E. **Atendimento pré-hospitalar na Prefeitura do Município de São Paulo: análise do processo de capacitação das equipes multiprofissionais fundamentada na promoção da saúde**. 2002. 98 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

CICONET, R. M. MARQUES, G. Q. LIMA, M. A. D. S. **Educação em serviços de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): relato de experiência de Porto Alegre- RS**. Interface- Comunicação, Saúde, Educação. V12, n.26, p. 659-666, jul./set.2008. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/icse/2008.v12n26/659-666/pt>>. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2018.

FERNANDES, C. R. et al. **Conhecimento de estudantes de medicina sobre o funcionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu)**. Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 253-260, Jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022014000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Fevereiro 2019.

LANCINI, A. B. PREVÉ, A. D. BERNARDINI, I. S. **O Processo de Trabalho das Equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)**. Coleção Gestão da Saúde Pública. Santa Catarina, v.4.2013. Disponível em: <<http://gsp.cursoscad.ufsc.br/wp/wp-content/uploads/2013/03/Anais-GSP-Volume-4-Artigo-1.pdf>>. Acesso em: 25 de fevereiro 2019.

LIMA, L. L. N. NEVES J. R. **Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO)**. Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro. v. 40, n.2, p.310-313, Jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022016000200310&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 Março de 2018.

MACHADO, M. F. A. S. et al. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão**. Abrasco. Rio de Janeiro, p. 336-337. 2007. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2007.v12n2/335-342/pt>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2019.

Ministério da Saúde. **Ações e programas, SAMU192**, Brasil, Governo do Estado, 2018. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/samu>> Acesso em: 03 de março de 2018.

Ministério da Saúde. **Portaria nº 1010, de 21 de maio de 2012**. Redefine as diretrizes para implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência SAMU 192, e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Brasil. 2012.

O'DWYER, G. MATTOS, R. A. **O SAMU, a regulação no Estado do Rio de Janeiro e a integralidade segundo gestores dos três níveis de governo**. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 22 de jan. P. 141-160. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n1/v22n1a08.pdf>>. Acesso em: 25 de fevereiro 2019.

PERGOLA, A. M. ARAUJO, I. E. M. **O leigo e o suporte básico de vida**. Rev. esc. enferm. USP. São Paulo, v. 43, n.2, p.335-342, Jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Fevereiro 2018.

SERRA, R. A. **Dor, qualidade de vida e saúde dos profissionais do SAMU-192**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2014. Disponível em: <<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/15021-final.pdf>>. Acesso em 25 de janeiro 2019.

VERONESE, A. M. et al. **Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência**. Rev. Gaúcha Enferm. (Online), Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 179-182, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Fevereiro de 2018.